

A IMPORTÂNCIA DA ESPIRITUALIDADE DOS CUIDADORES DE PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS

NATHIELE CARVALHO MICHEL¹; KIMBERLY LARROQUE VELLEDA²; JOSÉ RICARDO GUIMARÃES DOS SANTOS JUNIOR³; STEFANIE GRIEBELER OLIVEIRA⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – nathij_mic@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – kimberlylaroque@yahoo.com.br

³Universidade Federal de Pelotas – joserocardog_jr@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – stefaniegriebeleroliveira@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde define Cuidado Paliativo como uma abordagem que melhora a qualidade de vida dos pacientes e das famílias que enfrentam problemas associados a doenças ameaçadoras de vida, através da prevenção e do alívio do sofrimento, por meio de identificação precoce, avaliação correta e tratamento da dor e de outros problemas físicos, psicossociais e espirituais (WHO, 2012).

No Cuidado Paliativo, o limite da vida é aceito e o objetivo é o cuidado, e não necessariamente a cura. Ele visa o respeito à dignidade humana e deve ser iniciado desde o diagnóstico de doenças graves, progressivas e incuráveis, destinando-se a proporcionar conforto e bem-estar ao indivíduo e sua família. Geralmente, o cuidador é um membro da família do doente, escolhido pelo grau de parentesco, proximidade física e por conta do vínculo com o paciente (STONE; CAFFERATA; SANGL, 1987). O cuidador acaba se responsabilizando integralmente pelo paciente, o que gera sobrecarga, afetando suas relações sociais e suas atividades de lazer e trabalho. Embora a atenção voltada ao cuidador familiar também seja prevista, ainda não há recursos e estratégias suficientes utilizadas para auxiliá-los, portanto, a grande maioria, busca auxílio no lado espiritual. Ao falar de espiritualidade é imprescindível que a diferencie da religiosidade, que apesar de relacionadas apresentam conceitos diferentes.

A espiritualidade engloba as necessidades humanas universais, ela pode ou não incluir crenças religiosas específicas e fornece uma filosofia ou perspectiva que norteia as escolhas da pessoa. Já a religião pode ser entendida como um grupo ou sistema de crenças que envolve o sobrenatural, sagrado ou divino, e códigos morais, práticas, valores, instituições e rituais associados a tais crenças (CAMPBELL, 2011). Diante disso, esse trabalho tem como objetivo conhecer a importância da espiritualidade através da fala de cuidadores familiares.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, intitulada “formas de ser cuidador em programas de atenção domiciliar: práticas que falam de si”, da Universidade Federal de Pelotas- RS, do curso de Enfermagem. O cenário da pesquisa é a casa onde o cuidador, realiza o cuidado ao paciente terminal ou com condições crônicas que é vinculado aos programas Melhor em Casa ou PIDI do município de Pelotas, RS, Brasil. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas narrativas, e ocorreu de junho de 2015 a março de 2016, encerrando com um total de 26 participantes. O trabalho foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da faculdade de medicina, sob o número 866.884. Para garantir o anonimato dos

participantes, esses foram codificados com C de cuidador e números sequenciais (ex: C1, C2, C3).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Muitos cuidadores referem que a crença os fortalece e também serve como refúgio, alívio da tristeza e conforto diante da realidade em que estão vivendo, como pode ser visto nos seguintes trechos:

“Para mim que sou espírita, eu vejo de outra forma. Eu vejo uma continuação de vida. Eu acho que vou me segurando, e me sentindo melhor, porque estou muito amparada espiritualmente. [...] Se a gente se angustiar, ele vai ficar angustiado [...] então vamos deixar que ele vá em paz e aceite a morte” (C1).

“Gosto muito do Kardec, espiritismo, por exemplo, eu não creio que tu vai morrer e vai acabar. Do que vale então a vida? [...] vamos indo... indo, até chegar a Deus” (C2).

É possível identificar que as cuidadoras encontram subsídios na espiritualidade, expressando que haverá uma continuação dessa vida para amenizar o seu sofrimento, também enxerga como uma possibilidade de fortalecer o paciente, permitindo com que ele passe pelo processo da doença, sem alimentar angústias com o sofrimento dela.

Na fala de outro cuidador, o lado espiritual é compreendido como forma de proteção e fortalecimento:

“Eu acredito muito. Já aconteceu de eu duvidar da existência dele, até foi num momento difícil, na morte do meu sobrinho mesmo, [...] que eu disse que eu não acreditava, que não podia existir. Na hora a gente se revolta [...] mas eu sei que, eu sinto que ele me protege muito, eu entrego a minha vida nas mãos Dele (Deus)... No momento que eu to pior assim, aí eu rezo. E eu sei que eu tenho a proteção Dele...” (C2)

A presença de Deus se apresenta de maneira muito forte na vida das pessoas que vivenciam os cuidados paliativos, experiência que reconhecem ter intensificado este sentimento, e consideram ainda a necessidade de complementar à saúde física, com a espiritual (ARRIEIRA, 2015). Percebe-se que apesar da revolta com as situações da vida, a espiritualidade lhe traz conforto. As orações, devoções e busca por um líder, referida no relato, constituem-se em elementos da religiosidade, funcionando como práticas adotadas por uma determinada religião, o que confere um dever e uma possível “salvação”, confiança e redução da ansiedade (GRESCHAT, 2005).

4. CONCLUSÕES

Diante das falas dos cuidadores nesses espaços que eles podem refletir sobre si, observa-se o quanto a espiritualidade é um subsídio imprescindível na forma como esses se constituem e no seu enfrentamento frente à doença dos pacientes que cuidam, sendo que a busca pela religião, além de fortalecer a espiritualidade, os proporcionam força, conforto, bem-estar consigo e esperança na vida. Portanto, ressalta-se a importância do olhar holístico preconizado nos cuidados paliativos, não só ao paciente, mas também ao cuidador familiar.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARRIEIRA, I. C. O. **Integralidade em cuidados paliativos: enfoque no sentido espiritual**. 2015. 168 f. Tese (Doutorado em Ciências da Saúde) - Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal de Pelotas, 2015.

CAMPBELL, M. L. **Nurse to nurse: cuidados paliativos em enfermagem**. Porto Alegre: AMGH. 2011.

GRESCHAT, H. J. **O que é ciência da religião?** São Paulo: Paulinas, 2005.

STONE, R.; CAFFERATA, G. L.; SANGI, J. Caregivers of the frail elderly: a national profile. **Gerontologist**, v. 27, n. 5, p.616-626, 1987.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Who Definition of Palliative Care, 2012. Disponível em: <<http://www.who.int/cancer/palliative/definition/en/>>. Acesso em: 13 jul. 2016.